



**ESTRUTURA FAMILIAR E EDUCAÇÃO:
processo de socialização de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**

Edna Cristina da Silva Oliveira*

José de Souza Neto**

RESUMO

Neste artigo pesquisa venho apresentar o estudo sobre Estrutura familiar e Educação esta situação pode influência no processo de socialização de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Como esta situação se revela no espaço escolar e que processo se produz considerando a família do sujeito aluno? Esta pesquisa foi realizada no mês de Abril do ano de 2011, em uma escola Municipal de Educação básica, localizada na cidade de Sinop, Mato Grosso. O estudo mostra análise das entrevistas feitas com a coordenadora pedagógica da escola e com três professores, sendo elas orais gravadas com a ajuda de uma câmera digital e depois transcritas. Primeiramente a metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica com fundamento teórico, e para orientar este trabalho optou-se pela pesquisa qualitativa descritiva da pesquisa qualitativa, dentro de seu universo optei pelo estudo de caso, o qual pode subsidiar a pesquisa. Os principais autores os quais contribuíram foram: Paulo Freire, Lúcia Moreira, Friedrich Engels, Pierre Bourdieu, Mariano F. Enguita, Gaudêncio Frigotto. Através do estudo de caso pode-se verificar que o trabalho sobre Estrutura Familiar e Educação influência no processo de socialização de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, foi de muita importância. O desafio que se coloca entre a escola e a família, quanto à socialização está ligada não ao que cabe ao professor e aos alunos, mas elevar a compreensão desses sujeitos como um coletivo capaz de imprimir novas relações para superar as socializações cuja seletividade e *habitus* conduzem as novas adequações de conduta e a reprodução das relações sociais do mundo capitalista.

* Acadêmica do 7º semestre do curso de Pedagogia, *Campus* Universitário de Sinop UNEMAT. Pertencente ao grupo de orientação do professor José de Souza Neto.

** Professor Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais, 1998, UNESP, Araraquara/SP, com Mestrado em Economia, 2002, UNESP, Araraquara/SP. Coordenador do projeto de pesquisa 'A utilização da Matriz e Insumo produtos nos setores agrícola-madeireira (2004-2006)'.

Palavras-chave: Educação. Ensino fundamental. Estrutura familiar e Educação. Escola e Socialização.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda as socializações produzidas entre a família e a escola na vida das crianças. Por ter presenciado algumas situações de dificuldades de crianças em suas socializações ao longo dos anos que trabalhei em escolas (2005-2009), comecei a pensar sobre as dificuldades de socialização que estas crianças enfrentam devido a seus problemas familiares. Onde me fez refletir sobre alguns questionamentos; Que relações são produzidas entre a familiar e a escola e de que forma se estabelece essa relação, no processo de socialização de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental? Que vivências são produzidas pelas crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, e suas socializações, no espaço escolar em relação à estrutura familiar? Que práticas pedagógicas são produzidas pela escola, se considerar a estrutura familiar das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental? Que experiências são produzidas entre a escola e a família quanto à socialização de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental? Em que momento se estabelece inserção da família na escola, considerando a socialização de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental?

Todas as relações sociais de desenvolvimento de uma criança são fundamentais para sua existência, inclusive no espaço escolar. Esse espaço também se traduz como parte do movimento da vida dos sujeitos. No entanto, para uma melhor compreensão do desenvolvimento social destas crianças optei por fazer a pesquisas com crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. E essa escolha ocorre por entender que nesses períodos surgem como expressando as primeiras socializações da vida escola do ensino fundamental, que servem de alicerces para a forma de sentir, pensar e agir na escola, bem como na particularidade da família.

Diante destes questionamentos me interessei em investigar como a escola está se organizando para trabalhar a socializações de alunos e se os professores observam as diferenças que emergem e se estão conseguem situa-las levando em consideração as particularidades que vivificam as famílias.

Nesta perspectiva para fundamentação teórica e análise de dados, contei com o auxílio de Paulo Freire, Lúcia Moreira e Friedrich Engels, Mariano F. Enguita e Pierre Bourdieu.

Para alcançar tal compreensão foi preciso definir as diferentes manifestações que pudessem exprimir a socialização dos sujeitos na dinâmica escola e família. Para isso foram realizadas entrevistas semiestruturadas envolvendo a coordenadora pedagógica da escola e os professores de turmas do segundo, terceiro e quarto ano do ensino fundamental. E também privilegiei observações livres da sala aula, focando as relações que os alunos produziam com a professora e entre si. Entendemos que orientar a atenção a esta situação representou apreender de que forma a família, seu sentido e significados, servia de condutora para as próprias formas dos alunos agirem, sentirem e pensarem a escola.

Com a realização desta pesquisa, não se pretendeu achar soluções e fórmulas, porém, provocar reflexão sobre as dificuldades apresentadas por crianças em idade escolar nos anos iniciais do ensino fundamental de pais em relação socialização de seus filhos, e como os professores e a escola estão encarando estas dificuldades apresentadas por estas crianças. E informar a sociedade de como a estruturação familiar pode influenciar em todo o processo de socialização das crianças em idade escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.

2 O QUE FAZERES DA PESQUISA

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o processo de socialização em sala de aula e na escola das crianças com estrutura familiares diferenciadas. Para isso, direcionamos como campo empírico uma escola municipal de Educação básica da cidade de Sinop, Mato Grosso, tendo como unidade de análise, a sala de aula. Os sujeitos desta pesquisa foram à coordenadora pedagógica da escola e três professores de três turmas diferentes do ensino fundamental no período vespertino, sendo cinco perguntas direcionadas a coordenadora e cinco direcionadas as professoras totalizando dez, todas elaboradas de acordo os objetivos da pesquisa, no entanto neste artigo irei relatar apenas duas perguntas para coordenadora pedagógica e três para os professores. Os sujeitos serão identificados com nomes fictícios com intuito de preservar a identidade dos mesmos.

Valemo-nos da observação livre da sala com a finalidade de registrar as formas dos alunos manifestarem suas posições em relação à escola. Entendo que este aluno é um sujeito também de relações familiares. Disso então compreendemos que nessa perspectiva podemos entender o processo de relações constituídas entre a família e a escola, assim como aponta Bourdieu (1989, p. 153) de o “espaço ser multidimensional”

Para orientar este trabalho optou-se pela pesquisa qualitativa descritiva, uma vez que a mesma busca respostas para perguntas que destacam o modo como as experiências socialização criado.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foi entrevista semiestruturadas gravadas com o auxílio de uma máquina digital. Triviños (1987, p.146) vem dizendo que:

[...] privilegia a entrevista semi-estruturada porque esta, ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação.

O foco da investigação recaiu sobre os aspectos que das crianças como resultado de socializações estabelecidas entre a escola e a família, buscando conhecer como o professor trabalha com este aluno e até que ponto a escola esta inteirada das situações familiares destas crianças.

Buscou-se investigar como a escola está se organizando para trabalhar a socializações com estes alunos, se os professores notam diferenças e tem conhecimento das situações familiares destas crianças e verificar se o aluno que se encontra inserido neste contexto esta tendo os acompanhamentos necessários para sua melhora na sua socialização.

3 QUE SOCIALIZAÇÕES?

Ao investir nossa atenção para a escola, pautamo-nos, na orientação de Frigotto (1999, p. 24), de que “escola, ainda que contraditoriamente, por mediações de natureza diversa, insere-se no movimento geral do capitalismo e, nesse sentido, a escola se articula com os interesses capitalistas.” É importante fazer um destaque quanto essa compreensão não cair em uma visão simplista dessas mediações. Primeiro: quando Frigotto apresenta essa condição da escola, ele destaca que a existência dessa instituição é de caráter histórico e não uma instituição neutra. Ela se dá no campo estrutura conflito do capital e trabalho, de tal forma que, como assinalou Enguita (1989), é uma instituição de disputa em função dos interesses antagônicos de classes antagônicas (trabalhadores e capitalista). Segundo: por sua existência ser histórica na sociedade capitalista e sua relação ter mediação conforme os interesses que a disputam, as socializações que se travam também se configuram por essas condições.

Bourdieu (1989), ao referir-se ao *habitus*¹, a entender no movimento de uma estrutura estruturada não quais os sujeitos interagem, movimentando-se conforme as disposições estabelecidas.

No decorrer de nossa investigação nos deparamos com situações que privilegiavam uma estrutura pré-disposta sobre a organização da família.

Da escola que serviu de campo empírico, a organização dos dados na escola privilegia essa situação dos alunos, como sendo uma forma de caracterização. A perguntarmos a coordenadora² pedagógica da escola, a qual denominou de Sandra, quais são os dados privilegiados na ficha por conta da matrícula e quais são as especificações, ela nos responde:

(01) Coordenadora Sandra: Na ficha de matrícula vão todos os dados dos alunos, se moram com avôs, tios, os pais ou padrasto, os telefones de contato se tomam remédio controlado, se tem alguma medicação que a criança é alérgica, todas estas informações têm na ficha de matrícula.

É inegável que a escola tenha de ter informações. A questão é embora expresse algumas informações, muitas delas vivificam qual é a dimensão de socialização viva dos alunos? A escola ainda tem muito que direcionar para ter os conhecimentos relacionados à socialização de seus alunos. A escola é um espaço de tensos conflitos que sob o viés do capital tem apresentar sua posição como de interesse comum, na qual seus sujeitos parecem sem sua historicização necessária. Isso nos chama a atenção, dada ao papel de mediação que se apresenta para o capital. Essa situação é facilmente apreendida quando avançamos na explicitação do espaço escolar.

Quando orientamos para descobrir a efetiva posição da escola de especificar da organização da família dos alunos:

(02) Coordenadora Sandra: Olha! No início do ano a escola faz um balanço, não um registro, mais em conversas. Assim! Então aqui na nossa escola 30% dos alunos mora com o padrasto, avós ou tios, e também não é composta pela aquela família tradicional pai, mãe, irmãos.

¹ É um conhecimento adquirido, um capital. Indica a disposição incorporada.

² A mesma será identificada com nome fictício com intuito de preservar sua identidade.

Pode se notar que mesmo sendo uma estimativa e não sendo um dado concreto. Pode-se verificar que há um grande índice de crianças que não mora com uma família nuclear (tradicional), e que estas mudanças vem ocorrendo devido aos novos tipos de socializações familiares.

A escola é constituída quanto seus *habitus* é organizada conforme sua ‘adequação da conduta’ em sua realidade. As famílias de trabalhadores que tem filhos que frequentam escola têm pouca inteiração com a mesma em relação seus filhos.

Levando em consideração as ‘adequações de conduta’ que estão relacionadas com o *habitus* da instituição escolar, seguindo as entrevista com os professores³, perguntamos quais são as dificuldades mais comuns encontradas nas crianças em sala de aula?

(03) Professora 2º ano Maria: São diversas as dificuldades, uma das principais é a de aprendizagem. Alguns alunos não compreendem que escola possui regras que devem ser obedecidas, gerando indisciplina, principalmente os que têm estrutura familiar abalada crianças sem limites.

(04) Professora 3º ano Dilma: As dificuldades são apresentadas entres modos diferentes: dificuldades de assimilar os conteúdos, dificuldades na leitura e na escrita e dificuldades em relação ao comportamento. A dificuldade de aprendizado atrapalha é algo que atrapalha o aprendizado das crianças ou mesmo impede que ela avance na aquisição dos conhecimentos.

(05) Professora 4º ano Simone: As maiores dificuldades encontradas são a falta de interesse dos alunos, que causa as dificuldades de aprendizagem e falta de acompanhamentos dos pais.

Levando em consideração o pressuposto da estruturação da escola que é baseada em seu *habitus*, juntamente com sua ‘adequação de conduta’, podemos analisar com isto as relações entre os alunos e professor se estabelece no limiar com a socialização das crianças, ora enleando as funções, sendo da família ou da escola.

Em correlação com a socialização perguntei se o professor tem facilidade em identificar se a dificuldade de socialização dos alunos pode estar relacionada com a sua estruturação familiar?

³ Os sujeitos serão identificados com nomes fictícios com intuito de preservar a identidade dos mesmos.

(06) Professora 2º ano Maria: Sim, acredito que esta diretamente relacionada, a criança que não tem estrutura familiar não tem limites briga, pega coisas dos colegas sem sua autorização, tem dificuldade, em aceitar que deve ter respeito pela professora e pela escola. Todos os casos investigados de criança problemas descobriram desestrutura familiar ‘criança que passam dia todo na rua’.

(07) Professora 3º ano Dilma: Sim, a estrutura familiar é fundamental e estas dificuldades de socialização que as crianças enfrentam na escola é um dos motivos que a levam fracassarem no aprendizado, e a agressividade na sala de aula é um assunto bastante amplo e podemos notar suas raízes desde o início da relação ainda na educação infantil.

(08) Professora 4º ano Simone: Sim na maioria dos casos os alunos que apresentam alguma dificuldade esta relacionada com a educação que o mesmo trás de casa.

Como salientado por Enguita, (1989) a escola surgiu antes do capitalismo. No entanto as organizações da escola e da sociedade tem se mostrado invariante as adequações de conduta de desenvolvimento de certo modelo social. Logo as famílias de trabalhadores se organizam de maneiras diferenciadas para poder conciliar jornada de trabalho com a criação de seus filhos, impactando diretamente a socialização da criança. Isso se evidencia bastante, já que na escola, considerada como campo de pesquisa, os alunos tem suas vidas vinculadas a necessidades dos pais ou responsáveis terem de trabalhar para sobreviverem.

A pouca ou nenhuma coincidência da herança cultural das famílias com aquilo que estruturalmente a escola tem de cumprir imprime a compreensão de uma efêmera apresentadas pelas professoras acima. Se as famílias se organizarem de forma que possam se ‘adequar a conduta da escola’, poderia atender ao *habitus* para uma melhor relação social entre família e escola e vice e versa.

A instituição escolar em seu espaço adequando-se aos tempos e evoluções, controlado por novas idéias tramadas pelas relações sociais capitalistas. Pode se dizer que a mesma tem *habitus*, que são constituídos perante a realidade social é adequado às condutas travadas em seus espaços internos e externos. Analisando o assunto tratado questionamos quais são as prioridades pelos professores para aprimorar o desenvolvimento destas crianças na socialização?

(09) Professora 2º ano Maria: Todos os possíveis, trabalhar em grupos, duplas e pedir para os alunos ajudar o coleguinha para ele se sentir útil ‘elogiar’.

(10) Professora 3º ano Dilma: Atividades diferenciadas direcionadas a participação, interação e socialização, assim contribuindo para que eles possam adquirir e desenvolver formas de socialização adequadas para os espaços sociais.

(11) Professora 4º ano Simone: Buscar adequá-los ao ritmo da escola, orientando o mesmo sobre as regras e normas que há dentro da sala ‘os combinados’. É preciso que o aluno tenha claros os critérios a serem seguidos e que o professor tenha domínio em sala.

Os professores procurando a se adequando as condutas da escola procuram utilizar várias articulações para ajudar na formação e socialização destes alunos nas atividades em sala, assim contribuindo também para aprimorar sua socialização em todo o âmbito escolar. A questão não passa pela vontade dos professores, mas daquilo que é a escola no capitalismo.

As socializações existem no movimento antagônico externo e interno a escola, que se produzem com convicções que imprimem a família, principalmente dos trabalhadores, a ‘adequação da funcionalidade do capital’. Para finalizar: que socialização efetivamente é possível? Para nós é a completa transformação dos sujeitos e suas instituições, que implica na superação dessa escola e da família.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as relações sociais produzidas entre a família e a escola na vida das crianças, pode-se destacar inicialmente que, ao longo do tempo, as famílias sofreram diversos tipos de mudanças de ordem sócio-histórica.

Com o capitalismo, as famílias sofreram significadamente com uma nova maneira de se organizar. A urbanização e a industrialização constituíram-se como movimentos estruturais atreladas a um novo tipo de trabalhador: trabalhador assalariado. A maioria das pessoas que viviam do mundo trabalho foram forçados a dimensionarem suas vidas para o mercado de trabalho. Já não se podia mais aprender no local onde se trabalhava para conseguir trabalho. Sob essa nova particularidade do capital, a escola surge como mediadora das relações capitalistas. Essas mudanças históricas do capital fazem do papel mediador as escolas atender a força da reprodução capitalista.

Nossa pesquisa revelou, a partir dos sujeitos, uma responsabilidade formal da escola, cuja socialização se valida pelo princípio da ‘adequação da conduta’.

Acreditamos que as socializações existentes, realmente efetivas, para além da aparência fundam-se no movimento antagônico que atravessa e sustenta (base) a escola. È preciso revelar a escola em um intrincado movimento com a vida dos trabalhadores e de suas famílias, no sentido de romper o *habitus* da socialização da escola mediada pelo capital.

Os trabalhadores e suas famílias podem ser rearranjados pelo capital atendendo a funcionalidade do capital, mas jamais podem ser ignorados como as únicas forças capazes de impor uma completa transformação das relações classistas que imperam no capital.

**FAMILIAR STRUCTURE AND EDUCATION:
process of socialization of children in the initial years elementary school**

ABSTRACT⁴

In this research I come to show the study about the Family Structure and Education. This situation can influence in the process of socialization of children in the initial years of elementary school. How does this situation itself reveal at school space and which process produce itself, considering the student's family? This research was done in April, 2011, in a Municipal School of Basic Education, it is located in Sinop city, Mato Grosso. The study shows the analysis of the interviews made with the pedagogical coordinator of the school and with three teachers, that the interviews were recorded with the help of a digital camera and after transcribed. At first, the methodology used was the bibliographic research with theoretical basis, and to direct this work opted itself by qualitative descriptive of the qualitative research. Inside this universe I opted by the case study, which can give subsidies to research. The main authors who contributed to the research were: Paulo Freire, Lúcia Moreira, Friedrich Engels, Pierre Bourdieu, Mariano F. Enguita, Gaudêncio Frigotto. Trough of the study of case we can check that the work about Familiar Structure and Education, can influence in processes of socialization of children in the initial years of the elementary school. The challenge that it put in the school between the school and family, how much the socialization isn't linked just by teachers and students, but is increase the understanding this people as group able of printing new relationships to overcome the socializations whose

⁴ Transcrição realizada pela acadêmica Rosinéli Cassini, do Curso de Letras – UNEMAT/Sinop e revisão pela professora Catichilene Gomes de Sousa, da E.E Nova Chance, Sinop/MT. (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

selectivity and habits lead to new adaptations of conduct and the reproduction of the social relationships of the capitalist world.

Keywords: Education. Elementary School. Familiar Structure and Education. School and Socialization.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder Simbólico**. Memórias e Sociedades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1989.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade e do Estado**. 4.ed. Lisboa: Editorial Presença, 1981.

ENGUITA, Mariano F. **A Face Oculta da Escola: Educação e trabalho no Capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: O Cotidiano do Professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A.. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MOREIRA, Lúcia; CARVALHO, Ana M. A. **Família e Educação: Olhares da Psicologia**. São Paulo: Paulinas, 2008.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.